ANNO 1.º — Domingo, 31 de janeiro de 1909 — Numero 50

# O DEMOCRATA

ORGÃO SEMANAL DO PARTIDO REPUBLICANO NO DISTRICTO DE AVEIRO

REDACTORES
Albano Coutinho,
Dr. Fernandes Costa, Dr. Samuel Maia
e Dr. André dos Reis

Propriedade da Empreza d'O DEMOCRATA

DIRECTOR E ADMINISTRADOR
ARNALDO RIBEIRO

REDACÇÃO e ADMINISTRAÇÃO
Rua Direita n.º 108

ASSIGNATURAS
Anno (Portugal e colonias) . . . 1$200 réis
Semestre . . . 600 »
Trimestre . . . 300 »
Avulso . . . 30 »

Composto e impresso na Typ. Minerva Central de Jose Bernardes da Cruz
RUA TENENTE REZENDE—AVEIRO

ANNUNCIOS
Por linha . . . 30 réis
Repetições . . . 20 »
ANNUNCIOS PERMANENTES, contracto especial.

## 1891-1909

Faz hoje annos que nas ruas do Porto era abafada pela traição e pela força, uma voz que se erguia acordando a Patria para uma regeneração inteira e para uma resurreição sorridente e gloriosa.

Era um braço que se levantava audaz, uma alma que nascia generosa e libertadora.

Esse braço tombou; essa alma quedou-se; essa voz emudeceu.

E a Patria?

Continúa a arrastar-se na lama do descredito, no descalabro financeiro, na perda das liberdades, no amortecimento das energias, na subserviencia, na baixeza, na degradação dos caracteres, na conspurcação das consciencias, na contradição das opiniões, na instabilidade das ideias, na incoherencia das affirmativas, na falta de escrupulo na administração e no governo, no crime, no adiantamento, no suborno, na tyrannia, no retrocesso!

O sangue vertido em 31 de janeiro por esses heroes que marchavam para o futuro, cheios de fé, esperança e alma, ao som das notas vibrantes da *Portugueza*, foi sangue da Patria, o seu mais rutilo e vivo sangue—o sangue da Revolta, o sangue da Republica.

D'onde nasceu a revolução de 31 de janeiro de 91?

D'um fremito de indignação contra a baixesa monarchica perante a affronta do *ultimatum* que fez chorar á Patria lagrimas de sangue.

D'onde nasceu o regicidio?

Da dictadura d'um sicario, servidor d'um rei tyranno que affrontou os brios da Patria portugueza.

Gloria aos vencidos!

## Um pouco de historia

Já n'esse tempo vinham de longe os erros.

Os dinheiros arrancados á miseria do povo em pesadissimos impostos e tributos de classificação variada, mas só com um nome proprio—roubo—, e ainda as quantias de avultados emprestimos contrahidos no estrangeiro, hypothecando á ganancia de banqueiros especuladores e agiotas os mais seguros rendimentos do Estado, tinham applicação desconhecida e secreta.

Os homens chamados á administração do Estado de nada mais cuidavam que de trazer bem farto e cheio de gosos o grão-senhor que os escolhera e a sua ociosa camarilha, para conservarem a graça a que, no *argot* constitucional, se chama *confiança da corôa*, e poderem distribuir pelos amigos as sinecuras de farto rendimento e dar larga fatia aos afilhados famintos.

Parlamentos compostos em maioria de burocratas com logares lautamente servidos á mesa do orçamento, votavam sem discutir as propostas dos governos, n'uma cega inconsciencia ou n'uma consciente cumplicidade.

Nenhuma consideração pelas regalias populares, nenhum cuidado pelos negocios publicos, nenhuma attenção pelos interesses da Patria.

O paiz jazia no lethargo de uma quasi absoluta ignorancia, propositadamente mantida.

Estava-se na epoca do rotativismo classico.

Rebenta um dia a noticia do *ultimatum* inglez. Como fosse grave a offensa e vergonha supportal-a, o paiz procura o exercito e encontra uma sombra, pretende reunir uma esquadra e avista uns tenues fumos esvaindo-se no horisonte.

Ao que nos tinham reduzido os successivos governos monarchicos!

Esbraveja-se nas ruas contra o regimen que nos obrigava a calar e sofrer a bofetada ingleza.

Entretanto o governo da nação é entregue a outros homens para negociarem o assumpto á boa-paz.

Levado ás camaras o tratado de 20 d'agosto, resultado das negociações com o governo de Inglaterra, é tal o aviltamento a que o governo da monarchia portugueza quer submetter o paiz que o parlamento, composto de monarchicos, não o approva.

Decididamente convinha mudar de systhema.

O povo perguntava se não havia homens capazes de melhor governarem a nação.

Em comicios, nos cafés, nas simples palestras, pedia-se a substituição do regimen que nos arrastara á desgraça economica, á ruina financeira.

O unico movimento sério rebenta na cidade do Porto, na madrugada do dia 31 de janeiro de 1891. Poucas horas se manteve triumphante. As forças militares fieis á monarchia realisam um verdadeiro fuzilamento em massa e desbaratam as tropas revolucionarias.

* * *

Ninguem poderá hoje deixar de reconhecer a generosa abnegação d'esses homens corajosos e patriotas que intentaram hastear em Portugal a bandeira da Republica.

Cidadãos valorosos d'uma Patria escravisada por uma monarchia delapidadora e impudica, consubstanciaram em si o sofrimento de todo um povo, e animados do mais ardente civismo pretenderam sacudir o jugo de uma dynastia de despotas, que ainda hoje tripudia no throno, que é um palco, figurando de governar um reino, mas, de facto, governando-se.

**Alfred'Ortiz.**

## OS HEROES DA MORTE

Ao evocar a manhã sinistra em que um punhado de sinceros patriotas levantaram alto na heroica cidade do Porto o estandarte da rebeldia, eu sinto gelar-se-me a alma de commoção e de sincera dôr.

Quizera como republicano convicto saudar no dia 31 de Janeiro de 1909 o 18.º anniversario da proclamação da Republica portugueza, e apenas posso orvalhar com as lagrimas quentes da minha saudade, com o pranto sentido e vehemente da minha alma de revolucionario, as sepulturas onde dormem o somno sagrado da Morte alguns homens honrados, fortes e destemidos, que, vendo a patria deshonrada, opprimida e vencida por abjectos traidores, que o nome de portuguezes renegaram, não hesitaram em caminhar d'olhos fitos no *ideal*, quentes d'enthusiasmo, cheios da sagrada colera, que a Justiça gera, para o combate fatal, onde pobres martyres do dever, encontraram a *Morte!*

Dezoito annos volvidos, olhando em volta de mim, observo a patria a caminho de peior abysmo e quizera ter o magico poder de, dominando todas as consciencias emancipadas de todo o Portugal, leva-las n'um arranco de brio e pundonôr a abater de vez o poderio criminoso d'umas dezenas de viboras, que após innumeros latrocinios se preparam para nos suffocarem e nos perderem.

Honremos, pois, e bréve, oh! Povo Portuguez! as cinzas dos Martyres de 91 seguindo-lhes as pisadas e, ou levantemo-nos para sempre ou no

campo da Honra a nossa vida deixemos para que os nossos adversarios, bebendo o nosso sangue, se embriaguem do prazer perverso que as suas traições lhes proporcionarem.

Honra aos Revolucionarios de 31 de Janeiro de 1891!

F. A. Carneiro.

# NO ESTRIBO...

31 de Janeiro

Alguns annos, e não poucos, vão decorridos já sobre a Revolta Militar do Porto em 31 de janeiro.

E' facil esquecer os que morrem vencidos. Entretanto, n'este caso, ninguem até hoje poz no olvido esse punhado de valentes que, abandonando, n'aquella nevoenta e celebre madrugada, os seus quarteis, marcharam ruas em fóra, impulsionados pela ideia patriotica de implantarem em Portugal o regimen republicano!

O estabelecimento da Republica correspondia, n'esse tempo, a uma necessidade social. Hoje é por egual uma necessidade nacional e tambem a aspiração suprema de todos que amam estremecidamente o paiz e ambicionam vêl-o occupando o logar a que, no mundo, tem jus.

Algumas horas sómente tremulou sobre os Paços do Concelho da segunda cidade de Portugal o pavilhão republicano que os revoltosos tinham alli arvorado. Era vermelho e verde. *Verde*, era o symbolo da esperança que animava os Heroes; *vermelho* como o fogo do enthusiasmo que lhes ia nas almas de patriotas!

Caíram vencidos! A sorte foi-lhes adversa e bem cruel!

Elles que buscavam para a sua Patria, mais desgraçada ainda hoje do que então, um sôpro de vida nova, que a regenerasse, tombaram nas ruas, victimas da sua altissima dedicação.

Soldados e patriotas, não Vos choramos! Não é com lagrimas que se dignificam Heroes!

Perdestes as vidas, sim, mas a Ideia que Vos seduziu e o vosso sacrificio fructificaram, e um dia, proximo ou longinquo, a Republica ha de vencer para honra de Portugal e da Civilisação!

O regimen, que nos acarretara uma tremenda bofetada do estrangeiro, a monarchia que nos rebaixara, vilipendiara e é ainda hoje a maior affronta feita a todos os homens livres, triumphou.

Triste triumpho!

*Vae victis?* Não! *Vae victoribus!*

Lapa-Rufo.

# Chronica de Cacia

*31 de Janeiro de 1891*

A evocação d'esta data, a um tempo gloriosa e tragica, despertar-nos-hia amarissimas reflexões sobre o porvir da nossa Patria se porventura, recentes e inilludiveis indicadores nos não viessem provar que, longe de se subverter, ella se apresta galharda e definitivamente para a conquista da sua libertação.

Sim! E' bem o signal dos tempos que vão correndo, tempos de Democracia e duras provas, esta reacção bemdita ao despotismo desbragado e demente que pretende escravisar-nos, este despertar de todo um povo faminto de pão e não menos de luz contra uma oligarchia plutocratico-reaccionaria que, como corvos em busca de carniça, cahiu sobre nós exhaurindo-nos e depauperando-nos.

31 de Janeiro — ai de nós! — tendo sido a explosão desordenada da colera nacional contra um regimen corrupto e depravado que tornou possiveis infamias como a do *ultimatum* inglez, ficou apenas na Historia como um protesto vehemente, sem outras consequencias que não fosse a demonstração vivida e dolorosa do abastardamento dos caracteres dos que, ao tempo, se diziam as classes dirigentes da Nação.

Outro regimen, que não fosse a monarchia dos Braganças, pactuaria com o Paiz, quanto mais não fosse por espirito de conservação, e não descambaria na oppressão mais cynica e immoral de que ha memoria, na historia dos povos.

Outros estadistas, que não fossem esses regedores sertanejos, esses bacharaletes em disponibilidade, symbolo flagrante da impotencia mental do nosso tempo, viriam no acto que hoje se commemora a repulsão energica do Paiz contra uma politica de corrilhos, impropria do seu passado, dos interesses, e do seu futuro.

Mas não! Tal não succedeu para seu mal. Extinctos os ultimos ecos da fuzilaria nas ruas da cidade invicta, exilados alguns dos revoltosos, deportados outros, a breve trecho os criminosos serventuarios do regimen reincidiram, enveredando pelo perigoso caminho do engrandecimento do poder real que mais tarde havia de custar a vida ao rei Carlos e a seu filho. Foi então que nós vimos, n'um autentico desenrolar de scenas de *baixo imperio*, caracteres que se polluiam, consciencias que se vendiam ou alugavam, uma verdadeira alluvião d'apostatas e renegados dos principios sãmente liberaes e democraticos fazendo jus a lauta gamella, pedindo a cabeça dos republicanos e incensando o poder triumphante.

Foi então que, mais do que nunca, se confundiu com descaro e impudor inauditos os dois erarios—o da nação e o da casa real—crime intoleravel mais conhecido pela *questão dos adeantamentos* e que ha-de ser a mortalha da monarchia. Foi então que começaram a ser cerceadas todas as regalias populares que ainda disfructavamos, como a liberdade de reunião, lei eleitoral, codigo administrativo, etc. Foi então que o povo começou a ser zurzido com mais frequencia pela policia e guarda municipal e a pagar mais impostos arrancados á miseria do seu lar. Foi então que, em prol da colonisação... forçada, se decretou a humanitaria lei de 13 de fevereiro, de nefanda memoria. Foi então que surgiu mais outra bancarrota como consequencia de tantos esbanjamentos e falcatruas. E para completar o quadro verdadeiramente aterrador da nossa situação não faltou a reacção clerical, que agora entra desassombradamente em scena, pondo em risco não já uma Liberdade que nunca existiu, mas a integridade do lar das familias, o que é peior.

Reza um velho ditado que uma desgraça nunca vem só e assim parece ser, na verdade. Mas tambem lá diz a sabedoria das nações que: *à quelque chose lemalheur est bon* e assim é que só tanto desvario, tanta insania, tantos crimes da parte da monarchia poderiam tornar possivel, inevitavel a ressurreição, que vemos esboçar-se, d'um povo, d'uma nação que tudo mereceria menos que a deshonrassem.

Os fados hão-de, pois, cumprir-se e eu, antevendo desde já essa rubra madrugada, percursora de novos e gloriosos destinos d'um Povo, saúdo com o mais comovido enthusiasmo da minha alma de portuguez e de patriota o Portugal futuro, o Portugal da democracia triumphante, perfeitamente integrado na vida moderna, que não será nem póde ser—acreditem-no senhores monarchicos—uma modalidade, uma sobrevivencia do Portugal dos *adeantamentos*.

*Aido de Cima.*

### Juizes substitutos

Foram ultimamente nomeados para este cargo na comarca d'Aveiro os srs. dr. Alvaro de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça, Gustavo Ferreira Pinto Basto, dr. Joaquim de Mello Freitas e Alberto Ferreira Pinto Basto.

---

Requereu a sua aposentação o sr. Miguel d'Araujo, delegado do thesouro em Villa Real.

# COISAS E TAL

### 1 de Fevereiro

Faz ámanhã um anno que, ao atravessarem o Terreiro do Paço, de volta das caçadas de Villa Viçosa, foram mortos, em Lisboa, a tiros de carabina e de revolver, o rei D. Carlos I e seu filho primogenito D. Luiz Filippe.

Estava então no poder exercendo as funcções de ministro do reino o famigerado dictador João Franco Pinto Castello Branco, á ordem de quem se encontravam presos por protestarem contra a marcha criminosa do governo dezenas de cidadãos portuguezes, incluindo quasi todos os chefes do partido republicano. Na vespera havia sido assignado um decreto pelo qual seriam expulsos do reino ou transportados para as possessões ultramarinas todos os defensores das liberdades publicas que ousassem levantar a sua voz de indignação contra o poder pessoal que estava sendo exercido e que, sobre ser uma verdadeira affronta aos sentimentos liberaes da nação, era o cumulo da desvergonha praticada pelo homem que tinha feito os mais extraordinarios juramentos de nunca faltar ao cumprimento das leis estabelecidas.

O attentado do dia 1 de fevereiro foi, pois, a resultante dos desvarios governamentaes, sancionados pelo despotismo d'um rei que, de Portugal, só parecia possuir o nome e nada mais.

Por isso elle foi a primeira victima.

### Tenha juizo

O redondinho capellão do 24, pelo visto, não quer tomar carreira direita deixando de fazer politica na chamada tribuna sagrada. Os republicanos causam-lhe engulhos. Não os pode vêr.

Não os quer conceber, mesmo. Pois muito bem, reverendo; estamos dispostos a ir ouvir-lhe as asneiras logo que saibamos aonde as vae despejar.

Não ha outro remedio.

E depois então fallaremos, se não quizer seguir caminho differente d'aquelle porque tem enveredado.

### E' aguentar

Segundo consta, o ministro da fazenda Espregueira não concede, este anno, prorogação de praso para pagamento das contribuições ao estado.

Querem vêr que o celebre *andiantador* mór d'estes reinos imagina que a vida a todos corre propicia como a elle?!

Oh! a paciencia do Zé, a paciencia do Zé...

### Boa piada

Em Ovar, os gatunos, depois de terem penetrado n'uma capella d'onde levaram tudo quanto lá estava de valor, trouxeram o santo cá para fóra e pregaram-lhe nas costas o seguinte letreiro:

*Homem que não sabe guardar a casa, põe-se na rua.*

Evidentemente. O peor é quando esse homem não é de pau, como o santo, e se vira o feitiço contra o feiticeiro...

### CLUB DOS GALLITOS

Teve logar na quinta-feira no Theatro Aveirense o espectaculo promovido por esta sympathica agremiação local a favor dos sobreviventes dos terremotos da Italia.

Além do concerto pela banda de Infanteria 24 representaram-se a operetta *Simão, Simões & C.ª* e a zarzuella em 1 acto *A Marcha da Cadiz*, cujo desempenho foi bastante correcto.

A casa estava toda passada havendo fartos applausos.

# A festa da arvore

## Uma conferencia notavel

No dia 14 realisaram as escolas publicas da cidade a festa da arvore, promovida pelo Nucleo Local da benemerita Liga Nacional de Instrucção.

Como preparação do espirito publico para esse acto de tão elevada significação, e no louvavel intuito de propagar entre a fleugmatica gente de Aveiro o amor pelos altos assumptos de instrucção e educação, o snr. José Casimiro da Silva, um dos mais distinctos e illustrados professores primarios do paiz, realisou no Theatro Aveirense, uma conferencia que foi debaixo de todos os pontos de vista, interessantissima e notavel.

A apresentação do illustre conferente foi feita pelo presidente do Nucleo da Liga em Aveiro, o snr. Francisco Regalla, reitor do Lyceu, que teve para o snr. José Casimiro palavras de rasgado elogio e inteira justiça, palavras que a assistencia numerosa applaudiu com enthusiasmo.

No palco estavam muitos socios da Liga de Instrucção, presidente da camara, representantes das associações locaes, professores do Lyceu e escolas da cidade, e numerosos convidados, vendo-se na sala pessoas de todas as classes sociaes e das mais distinctas do nosso meio.

O snr. José Casimiro, recebido com uma carinhosa e viva salva de palmas, começa por dizer não ter aptidões, não querendo, assim, alli desmentir a sua conhecida modestia com o que nós, que bem lhe conhecemos o seu valor e faculdades, não concordamos de modo algum.

Fazendo uma rapida analyse da vida interna do paiz, o snr. José Casimiro pôz em relevo a nossa decadencia, economica, intellectual e moral, estudando-lhe as causas com uma imparcialidade admiravel.

A indolencia do povo, a acção funesta dos elementos reaccionarios contrariando o progresso e o desenvolvimento intellectual, a degradação politica, corrompendo e inervando as inergias, o desleixo dos governos e das classes preponderantes, a ausencia de virtudes civicas e dedicações á causa da regeneração popular, a falta de instrucção e educação que mantem os preconceitos e os methodos rotineiros, são a causa do nosso atrazo e da nossa triste situação perante o mundo civilisado.

O snr. José Casimiro passa uma revista ás marivilhosas descobertas da sciencia nos ultimos tempos, aos progressos da industria, mostra a intensidade da vida moderna, fazendo vêr a necessidade d'um impulso que nos levante á altura da civilisação contemporanea.

Falla de algumas instituições de beneficencia e auxilio escolar estrangeiras e expõe com eloquencia o programma da Liga de Instrucção e de Educação Nacional que tantos beneficios estão prestando ao paiz e que tomaram a seu peito, completando-se em seus programmas differentes, mas harmonicos, uma campanha de rejuvenescimento intellectual e moral do nosso povo.

Explica o que seja o culto da Arvore, a significação da festa que se vae realisar e a razão da sua protecção e propaganda.

Expõe com grande minuciosidade e clareza a utilidade da Arvore, a sua influencia na modificação dos terrenos, do regimen das aguas e dos ventos, na fixação das dunas, na agricultura, no clima, na hygiene e na economia do globo, a sua importancia etc.

Falla das legislações estrangeiras sobre a plantação das arvores, fornecendo-nos curiosos apontamentos sobre o assumpto.

E'-nos impossivel abranger em uma simples noticia como esta, todo o complexo e profundo estudo do snr. José Casimiro ou dar do seu trabalho um pequeno resumo.

Ao terminar, o illustre conferente recebeu uma estrondosa ovação, sendo muito cumprimentado pelos seus numerosos amigos.

No Largo Municipal, tocava a banda do 24.

Depois da conferencia dirigiram-se as creanças das escolas e azylos acompanhadas por seus professores, socios da Liga, banda dos voluntarios e muito povo para a Avenida Conde de Agueda onde se procedeu á plantação das arvores.

A ceremonia tocante e sympathica correu muito animada.

Felicitamos o Nucleo da Liga de Instrucção e todos os seus socios pelo brilhantismo da sua primeira festa em Aveiro.

***

Um grupo de amigos do snr. José Casimiro da Silva, apreciando devidamente a magnifica conferencia que o nosso conterraneo produziu, tomou a resolução deveras sympathica de a fazer publicar em opusculo, cujo producto de venda reverterá em beneficio do cofre do Nucleo Local da Liga de Instrucção.

### No tribunal

Responderam na quinta-feira por terem sido autoados pelos fiscaes do sello que, ao que parece, lhes exigiam mais alguma coisa do que o talão do aluguer das machinas, os cyclistas José Maria dos Santos, de Vagos; José Candido Pereira de Mello, de Aveiro e José Nunes de Mattos, d'Esgueira.

Provado pelo decorrer da causa que os suppostos deliquentes estavam legalmente habilitados a fazer uso d'aquelle meio de transporte, o sr. juiz mandou-os em paz, no que praticou um acto de inteira justiça.

Foi advogado o intelligente sacerdote dr. Antonio Duarte e Silva.

# PARTIDO REPUBLICANO

Foi concorrida extraordinariamente e animada, a reunião que no dia 22 do corrente se realisou em Lisboa a convite do Directorio e á qual foram assistir delegados especiaes de todos os pontos do paiz. Segundo os nossos calculos deviam estar na sala do Centro de S. Carlos muito perto de 400 cidadãos, se não fossem mais, o que tornou a sessão, registamol-o com desvanecimento, deveras imponente e significativa.

A nota officiosa enviada á imprensa, é do theor seguinte:

«Realisou-se no Centro de S. Carlos a reunião do partido republicano, para a qual haviam sido convidados os pares, deputados e vereadores republicanos, os candidatos a deputados, presidentes das commissões districtaes e municipaes e os directores dos jornaes do partido. A' reunião, que foi largamente concorrida, assistindo representantes de todos os pontos do paiz, presidiu o sr. dr. Manuel de Arriaga, secretariado pelo deputado sr. Estevão de Vasconcellos e pelo vereador sr. Verissimo de Almeida. Depois de haver sido exposto pelo Directorio o fim da reunião, usaram da palavra varios oradores, mantendo-se sempre o maior entusiasmo na discussão e resolvendo-se applaudir o procedimento do Directorio e manifestar-lhe a sua confiança para que prosiga, nesta conjunctura, na atitude patriotica com que tem procedido.

De acordo com o Directorio, a assembleia protestou vehementemente contra o regresso da monarchia ao poder pessoal, atestado na reconstituição ministerial feita fóra do parlamento e na sonegação do novo ministerio ao imediato julgamento parlamentar, e contra a campanha anti-patriotica, que, como consequencia fatal do enfraquecimento politico do governo, tem movido dentro e fóra do paiz, aos seus mais sagrados interesses, a reacção plutocrata e pretoriana aliada á reacção clerical. E, ainda, identificada com o Directorio em todas as resoluções necessarias para a legitima defeza das liberdades publicas ameaçadas, reconheceu a urgencia d'uma missão republicana que vá, o mais breve possivel, ao estrangeiro esclarecer fielmente a opinião sobre a nossa situação nacional e as justas reivindicações da democracia portugueza.

No decurso da discussão a assembleia pronunciou-se com o Directorio na mais absoluta intransigencia para com os partidos monarchicos.

Por ultimo foram approvados um voto de louvor á imprensa republicana e de sentimento pelos correligionarios fallecidos depois do ultimo congresso.»

## A BARRA

Para resolver sobre o caminho a seguir em face do pessimo estado em que se encontra o nosso porto maritimo, quasi por completo fechado á navegação, reuniu na quarta-feira á noite a assembleia geral da Associação Commercial sob a presidencia do sr. Domingos José dos Santos Leite sendo apresentados varios alvitres no sentido de se tomarem, sem demora, medidas tendentes a obstar aos graves prejuizos que fatalmente, adveem para a cidade se porventura se não accudir desde já ao açoreamento do canal, que cada vez se torna mais inevitavel.

Depois de longa discussão entre os associados ficou deliberado solicitar do sr. Governador Civil a sua interferencia para que sejam dadas promptas providencias afim de restabelecer o mais breve possivel o movimento maritimo, ficando encarregada d'essa missão o corpo dirigente d'aquella importante collectividade que para esse effeito e fazendo-se acompanhar de grande numero de socios e outras pessoas de representação social, procurou na sexta-feira o sr. Conde d'Agueda expondo-lhe com clareza o assumpto de que nos vimos occupando.

S. Ex.ª prometteu empregar todo o seu valimento em beneficio da nossa causa e dos interesses d'Aveiro.

Assim seja.

---

Foi nomeado bispo d'Angola o nosso patricio rev. João Evangelista de Lima Vidal, conego da Sé de Coimbra.

# PASSADO UM ANNO

O governo Campos Henriques saido das sais dos Navegantes e das Necessidades, onde impéra o jesuitismo de Ovelhas e do Sacré-Ceur, de braço dado com o franquismo:

—Ao sair do paço, foi beijar a mão do nuncio, áquelle nosso nuncio reacionario que serviu os interesses da seita descaradamente e pôz fóra do patriardo o pobre frei José dos Corações;

—adiou as côrtes, depois do rei se ter farto de jurar que havia de governar com a lei e com as côrtes;

—protegeu a burnaysia e deixou fazer a campanha de diffamação contra o paiz no estrangeiro;

—manda guarnecer de carnes as prisões militares para lançar o pavor nos espiritos e dominar a revolta pelo medo;

—ordena a espionagem no exercito, pondo os officiaes n'uma situação deprimente e á mercê de qualquer bufo ou calumniador infame;

—salta por cima de todos os direitos e liberdades a que tem jus o cidadão livre e prohibe a Heitor Ferreira o seu commercio licito em toda a parte e permittido aos seus collegas;

—arma a policia de Lisboa com pistolas Mauser de 10 tiros, adaptaveis como clavina, que alcançam 500 metros e custam a bagatella de 30$000 réis cada;

—pretende abafar os jornaes republicanos fazendo uso da scelerada lei de imprensa do carrasco prescripto, tal qual como elle havia feito.

**Quer dizer, a monarchia depois da dictadura de João Franco e da tremenda lição de 1 de fevereiro, continua no mesmo caminho de ameaças, de despotismos e de affrontas á liberdade, e ao povo portuguez.**

Que tem sido de então para cá a nossa existencia?

Uma ignominia.

Em economias: a crise financeira com os emprestimos, a decadencia industrial, a fóme.

Em liberdades: a dictadura do João Franco.

Hoje, o ministerio Campos Henriques, ás ordens dos padres da Nunciatura e do *Portugal*, das mulheres do palacete dos Navegantes e do paço das Necessidades!

Simplesmente um escrupulo e uma meticulosidade da parte dos governos n'isto — em cobrar os impostos, espionar os descontentes e armar as guardas pretorianas para chacinar o povo.

Impera o jesuitismo e impera o suborno.

O despotismo do dogma em religião e em politica, cego, obsecado, absurdo, e o despotismo do sabre, de espingarda e de bayoneta, feroz, sanguinario, assassino.

O soborno é o rotativismo, é o monarchismo, é a falta de convicções e de caracter, a bandalheira, a indignidade.

A lei, um ludibrio. O parlamento, uma burla. A lei eleitoral, uma ignobil porcaria.

A lei de imprensa, um vexame.

O sr. Amaral, um pandego.

As festas ao rei, uma degradação.

O ministerio das *conegas*, uma vergonha.

O sr. Espregueira, um cynico.

Para nos consolar a alma de patriotas revoltados, emquanto a burnayzia-clerical das 11 mil virgens do centenario antonino nos diffama lá fóra e nos insulta cá dentro, o governo manda-nos pôr camas e cobertores nas prisões militares, para mostrar assim quanto cuida da saude e da commodidade do povo portuguez e para que se não diga que é tão deshumano como o dictador foragido.

Este é o aspecto d'uma Patria.

Depois do *ultimatum* de 90.

Depois da revolta do Porto.

Depois de mil protestos de vida nova.

Depois da phase rotativa.

Depois da dictadura franquista, do regicidio, das festas e mensagens imbecis ao rei creança de quem as mulheres gostam porque tem um rosto setinoso de imberbe transparente e debil.

Oh alma da Patria! Oh sangue da Patria!

Estremece, acorda, germina, como n'essa madrugada heroica!

Com luz, com vida, com revolta!

Porto, 27.

**Alberto Souto.**

# Não concordamos

O *Districto d'Aveiro* referindo-se aos asylos d'esta cidade e em especial, ao da secção masculina dirigido pelo sr. padre Lourenço da Silva Salgueiro, diz que *a educação alli ministrada se reduz a uma má escola profissional de alfaiates e sapateiros, lançando no pequeno meio d'Aveiro um numero tão exagerado d'artifices que dentro em pouco* sobrevirá uma crise pela falta de trabalho para os artistas que se occupam n'esses misteres.

Ora por uma estatistica que ha tempos vimos no asylo quando pela primeira vez o visitamos depreende-se que este estabecimento não se tem limitado a dar só *sapateiros* e *alfaiates* mas tambem marçanos, caixeiros, professores, pharmaceuticos, officiaes inferiores do exercito, musicos militares e civis, empregados publicos, creados d'hoteis, cosinheiros, carteiros, carpinteiros, marceneiros, creados de lavoura, jardineiros, typographos, selleiros, colchoeiros, padeiros, barbeiros e até jornalistas como muito bem deve saber o auctor da local do *Districto* a que nos estamos referindo.

E, nota importante: segundo nos foi dito na mesma occasião ainda nenhum dos individuos que completaram a sua educação n'aquella casa soffreu ainda qualquer condemnação nos tribunaes!

Por aqui se vê que o *Districto* está enveredando por caminho errado, não fazendo a justiça devida ao director do asylo que ainda mesmo depois da saida dos seus educandos os protege, procurando-lhes collocações onde possam ganhar honradamente a vida.

Esse processo de fazer politica, collega, é mau; creia-o.

## Arnaldo Ribeiro

Regressou de Lisboa, onde foi assistir á grande reunião republicana promovida pelo Directorio, o nosso querido director, sr. Arnaldo Ribeiro, que alli foi representar o *Democrata*.

Os jornaes republicanos da capital, dando a noticia da sua estada alli, tiveram para o nosso director palavras muito captivantes que, em seu nome e do *Democrota*, agradecemos.

## O TEMPO

Após alguns dias de sol rutilante, mas frios, voltou a chuva a visitar-nos e como consequencia a lama das ruas, em pessimo estado, a sujarem quantos por ellas se veem obrigados a transitar. E' que para concertos de utilidade publica quasi nunca ha dinheiro.

## 31 de janeiro

*O Democrata* far-se-ha representar na commemoração funebre que hoje tem logar no Porto junto do sarcophago das victimas da revolta pelo seu redactor, snr. Alberto Souto.

## NOTAS DA CARTEIRA

Tem estado doente na sua casa de Coimbra, o nosso amigo e considerado correligionario snr. Cassiano Martins Ribeiro.

Desejamos-lhe rapido restabelecimento.

—Esteve n'esta cidade o snr. Julio Marques de Carvalho, a quem nos foi muito grato conhecer.

—Egualmente aqui vimos esta semana os snrs. dr. Antonio Maria Marques da Costa, medico municipal em Sarrazolla e Henrique Rodrigues da Costa, vereador da camara, em exercicio.

—Com sua presada filha e irmãs retirou para Leiria depois de ter passado alguns dias em Aveiro, o nosso amigo snr. Egdeberto de Mesquita.

—Passa ámanhã o anniversario natalicio do snr. Gustavo Ferreira Pinto, presidente da camara municipal d'este concelho.

—Tem guardado o leito devido a terem-se agravado os seus padecimentos, o snr. Jeronymo Baptista Coelho.

—Veio de visita a esta cidade o snr. João Carlos Machado

## Necrologia

Falleceu na segunda-feira, repentinamente, o sr. Joaquim Ferreira da Costa, conhecido e estimado relojoeiro com estabelecimento situado ao fundo dos Arcos.

O finado, que se distinguiu sempre pelas suas excellentes qualidades de caracter e honradez, era pae do nosso amigo e correligionario, membro da commissão municipal republicana, sr. Eugenio da Costa, a quem acompanhamos, bem como a toda a restante familia enlutada, no profundo golpe que acabam de soffrer.

— Tambem se finou no mesmo dia o abastado capitalista sr. João Vianna Neves, natural de Travassô, concelho d'Agueda.

Deixa viuva e filhos menores.

— Ha dias deixou egualmente de existir a sr.ª Maria Pereira, sogra do capitão da marinha mercante, sr. João dos Santos Silva e Francisco d'Assumpção Mendes, conhecido industrial.

O nosso cartão de pezames.

# COMMUNICADO

Sr. Redactor

Cá estamos de novo, mas d'esta vez não podemos cumprir a nossa promessa de continuar narrando os feitos heroicos que o sr. vigario Pato tem praticado na Quinta do Picado.

Temos de voltar a Arada porque e força das circumstancias a isso nos levam; mas em outros numeros daremos cumprimento ao promettido.

Costuma dizer-se que Deus, quando quer perder um individuo, entolece-o primeiro. Pois o vigario Pato está aqui está perdido, por que já anda tolo.

Não sae um dia de casa que não faça das suas partidinhas aos parochianos e só pelo espirito de fazer mal, pois não se vê que elle d'ahi tire qualquer proveito ou de taes partidas possa, ao menos, resultar alguma cousa que lhe sirva para nos melindrar. Não! E' só por ser máo! É tolo!

Senão vejamos:

Toda a gente sabe, tendo vindo a esta freguezia, que entre Arada e Verdimilho ha um espaço d'uns quatro centos metros de caminho sem casas. Quando morre alguem em Arada e o prestito tem de fazer-se por ahi, é costume abater-se a cruz durante o tempo que se percorre esse caminho sem casas. D'antes era á porta do sr. João Rodrigues por ser essa a ultima casa; mas agora o sr. Lopes construiu a casa onde habita uns 10 a 15 metros adeante da casa do sr. Rodrigues. Ora desde então é de lá que se abatem as cruzes e é muito bem entendido.

Parece-nos que isto é a cousa mais natural do mundo todo e que ninguem de bom juiso deixará de concordar comnosco. Pois o vigario Pato não concorda, como vamos vêr.

Hontem houve um enterro d'uma mulher d'Arada, mãe do sr. Maia, que teve de seguir por ali. Ao chegar á porta do sr. Rodrigues, intima o vigario Pato: que arreassem a cruz!

Os cavalheiros que acompanharam o funebre cortejo, muito respeitosamente observaram-lhe:—que deixasse ir a cruz alçada até á porta do Lopes, que eram mais meia duzia de passos, nada custava e depois se abateria a cruz. Ainda havia muito tempo de fumar.

Oh! céus! que grande heresia! O vigario Pato, confiado na muita prudencia d'este povo essencialmente socegado e trabalhador, avança iracundo:

—Disse! Disse! Sou eu que mando.

E' para mostrar a estes figurões d'Arada que quem manda sou eu! E vá já a cruz para baixo, senão... Novamente com muita prodencia lhe observaram:

—Oh sr. vigario, deixe lá essas cousas para outra occasião; agora, n'um acto d'estes, não são muito bem cahidas essas razões!

Palavras não eram ditas o vigario Pato avança, deita as mãos á viga da cruz e terra com ella.

A vontade de muitos todos sabem qual ella seria; mas n'outros, em quem predominou a prudencia, com a sua auctoridade, fizeram com que as cousas ficassem n'este pé. D'ahi até ao cemiterio não se falou senão em proezas, taes como esta, praticada pelo vigario Pato.

Contavam que uma quasi egual fizera elle ainda no domingo passado no enterro da mulher de Manuel Simões Geraldo, não querendo que certo cavalheiro, a quem não é afeiçoado, acompanhasse o caixão, mandando-o ir lá para deante! Ora esse não foi; repontou-lhe e acompanhou o caixão.

Por aqui ficamos deixando para mais tarde outras proezas que hontem soubemos e que são d'alta responsabilidade! E' um nunca acabar de empenhos que nos chegam de toda a freguezia para dar publicidade ás suas queixas; mas tenham paciencia que não pode ser tudo junto por não termos espaço.

Veja, sr. Vigario Pato, veja a causa das antipatias que tem na freguezia.

E' esta e outras muitas que o sr. faz. Venha-se então para cá gabar e arrogar grande importancia dizendo que é do sr. Conde d'Agueda! O sr. é de todos, como consta: Foi ás reuniões do *Faz Poeira*, a casa do sr. Barbosa de Magalhães. Foi franquista, no tempo da dictadura e agora é do sr. Conde d'Agueda. Está claro, por que está de cima e o sr. é de quem está de cima, todos já o sabem. Não os poderá iludir por muito tempo, deixe estar.

Nós tambem n'essa parte o havemos de desmascarar.

Até á semana. *Um parochiano.*

# Editos de 30 dias

NOS autos de inventario orphanologico a que, n'este juizo e cartorio de escrivão que este passa, se procede por obito de Alexandre Thomaz de Souza, morador que foi n'esta cidade, em que é inventariante a viuva Maria das Neves, d'esta mesma cidade, correm editos de trinta dias a contar da publicação de segundo annuncio, citando os credores Antonio Bento da Silva Azevedo, e Antonio da Silva Mattos, ambos da cidade do Porto, para deduzirem os seus direitos no dito inventario.

Aveiro, 26 de janeiro de 1909.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
*Ferreira Dias.*

O escrivão do 5.º officio,
*Manuel Cação Gaspar.*

# Tabacaria e Livraria Central

DE

## BERNARDO DE SOUSA TORRES

Praça do Commercio—AVEIRO

Vende tabacos, livros commerciaes e de estudo, papel e mais objectos d'escriptorio, vinhos finos e communs (engarrafados), licôres nacionaes e estrangeiros, etc., etc.

---

Livraria Chardron, de LELLO & IRMÃO, Editores
Rua das Carmelitas, 144—PORTO

## BIBLIOTHECA RACIONALISTA

EDIÇÃO POPULAR DAS OBRAS DE ERNESTO HAECKEL, LUIZ BUCHNER, CHARLES DARWIN, ETC.

TRADUCÇÕES PORTUGUEZAS

### ERNESTO HAECKEL

**Os Enygmas do Universo,** traducção de Jayme Filinto, 1 vol., no prélo.

*Summario:*—Interpretação dos Enigmas do Universo.—Origem e descendencia do homem.—Desenvolvimento do Universo.—Principio e fim do Mundo.—Crença e superstição.—Sciencia e christianismo.—Anathema do Papa contra a sciencia.—Faltas da moral christã.—Estado, Escola e Egreja.—Solução dos Enygmas do Universo.

*A venda d'esta obra capital do illustre pensador, attinge hoje para mais de* 320:000 exemplares, *das edições allemãs, ingleza e franceza, podendo affirmar-se ser o maior successo de livraria da nossa epocha.*

**As Maravilhas da Vida,** traducção do dr. João de Meira, 1 vol., no prélo.

*Summario:*—O que é a verdade?—Observação e experiencia.—Concepção da vida.—Milagre e lei natural.—Immortalidade da alma.—Vida e morte.—Causas da morte.—Optimismo e pessimismo.—Suicidio.—Selecção espartana.—Origem da vida.—O desconhecido.—Trasformismo.—Fim da vida.—Progresso.—Costumes e religião.—Selecção sexual.—Moda e pudor.—O papismo é uma caricatura do christianismo.—Justificação do monismo.—Reforma do ensino.
(Esta obra é o complemento d'*Os Enigmas do Universo*).

**O Monismo,** laço entre a religião e a sciencia, *(Profissão de fé d'um naturalista)*, traducção de Fonseca Cardoso, 1 vol., brochado, 200.

**Origem do Homem,** traducção de Fonseca Cardoso, 1 vol., brochado, 300.

*Summario:*—Systema dos *primatas*.—Arvore genealogica dos *primatas*.—Genealogia do homem.—Lamarck e Darwin.—Historia da Evolução humana.—Descoberta dos orgãos do pensamento.—Lei universal de conservação da substancia.—O *pithecantropus erectus*, intermediario entre o homem e o macaco, descoberto na ilha de Java.—Duração dos periodos geologicos.—Conclusões geraes.

**Religião e Evolução,** traducção do dr. Domingos Ramos, 1 vol., brochado, 300.

*Summario:*—Theoria da descendencia e o dogma da Egreja.—Parentesco do homem com os macacos e as familias dos vertebrados.—Lucta levantada pela noção da alma, sua immortalidade e a concepção de Deus.—Laplace e o monismo.—Moysés ou Darwin.—Philosophia e doutrina da evolução.—Jesuitas e naturalistas.—O Imperador e o Papa.—Darwin e Virchow.—A religião e a ideia da evolução.

*As tiragens das Obras do celebre professor da Universidade de Iéna, repetem-se constantemente, e são já de muitas dezenas de milhares, algumas como* OS ENYGMAS *attingiram já para cima de 320:000, o que constitue o maior successo em livraria dos tempos modernos.*

*Os editores julgam prestar um bom serviço a Portugal e ao Brazil, fazendo a publicação das obras do grande pensador allemão.*

---

## POMPILIO RATOLLA

OURIVES—RELOJOEIRO

RUA DE JOSÉ ESTEVAM

AVEIRO

Objectos d'ouro de fino gosto e de todos os feitios.

Pratas lavradas e de phantasia.

Chrystaes guarnecidos a prata.

Estojos para brindes.

Bengalas com castão de prata desde 2$000 réis.

Relogios de bolso, parede e meza.

Despertadores e o artistico relogio **Republicano.**

Pedras finas e diversos objectos de luxo. Completo sortido.

Concertos em relogios, ouro e prata.

PREÇOS BARATISSIMOS

---

## VIRGILIO RATOLLA

**MAMODEIRO**

Tem no seu estabelecimento um sortido completo de factos para homem, chales, amazonas, merinos, guarda-chuvas, tabacos e vinhos finos, etc.

Mercearia, ferragens, rulões, sulfato, enchofres e adubos chimicos, etc.

Vendas por junto e a retalho.

---

## MATERIAL

para toda a especie de montagens electricas. Todas as informações.

Encontram-se na Tabacaria Veneziana de

BERNARDO TORRES
**AVEIRO**

---

## Typ. Minerva Central

DE **JOSÉ BERNARDES DA CRUZ**

Rua Tenente Rezende—AVEIRO

**Trabalhos typographicos em todos os generos.**

Primorosa execução de todos os trabalhos, taes como: jornaes, livros, facturas, talões, diplomas, mensagens, etc., etc.—Impressos commerciaes com tinta de cópia. Especialidade em cartões de visita. Variada collecção de cartões de phantasia do mais fino gosto. Picotagem e numeração de talões. Preços modicos.

*Esta casa, que pela perfeição e modicidade de preços dos seus trabalhos, NÃO TEM COMPETIDOR no districto d'Aveiro, tem em deposito impressos para escrivães-notarios a 30 REIS o caderno (marca da lei).*

---

## AGUAS DA CURÍA

**Vendem-se no estabelecimento de**

BERNARDO TORRES

PRAÇA DO COMMERCIO

**AVEIRO**

---

## Officina de Serralharia Mechanica

E

**Estabelecimento de ferragens, ferro, aço e carvão de forja**

DE

## RICARDO MENDES DA COSTA

Successor de DOMINGOS L. VALENTE D'ALMEIDA

Rua da Corredoura — AVEIRO

N'ESTA officina fabricam-se com toda a perfeição fechaduras, fechos, trincos e dobradiças, do que ha grande quantidade em deposito para vender por junto.

Grande sortido de ferragens para construcções, ferramentas, cutilarias, pedras e rebolos de afiar; folha de Flandres, de cobre e de latão; tubos de chumbo e de ferro galvanisado; pregaria, chapa de ferro zincado, etc., etc.

**Vendas por junto e a retalho**

**Agente da Sociedade de Saneamento Aseptico de Lisboa**

Deluidores septicos automaticos, esterilisadores e filtros biologicos das agua

---

## PADARIA FERREIRA

DE

## Manoel Barreiros de Macedo

PRAÇA DO COMMERCIO

**AVEIRO**

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade, bem como artigos de mercearia, que tudo vende por preços excessivamente modicos.

Compram-se garrafas vasias.

---

## Aos srs. mestres d'obras e artistas

Lixas em papel e em panno.

Recommendam-se as da unica Fabrica Portugueza a Vapor de Aveiro, de BRITO & C.ª

Muito superiores ás estrangeiras e mais baratas.

VENDEM-SE em todas as boas drogarias e nas melhores lojas de ferragens.

---

## ANTONIO DA CUNHA COELHO

10—RUA DO CAES—12

**AVEIRO**

**Loja de chá, café, bolachas e mais generos de mercearia. Vinhos do Porto, de superior qualidade. Champagnes, licôres e cognacs. Azeite, sabão e vellas de stearina.**

**Perfumarias, papelaria e objectos para escriptorio. Tabacos, louças da India e Japão. Artigos proprios para brindes.**